

A LÓGICA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

MATEUS VENÂNCIO LOPES SOUZA*

RESUMO

O presente artigo¹ tem como objetivo verificar os impactos causados no ambiente educacional em decorrência do distanciamento social, necessário, por causa da pandemia do Covid-19. O foco verte para a questão do distanciamento social constatando como este afeta o processo de aprendizagem tendo como suporte teórico a perspectiva de uma aprendizagem efetiva proposta por Theodor Adorno. As contribuições de Adorno (1985), Freire (2004), Saviani (2014) entre outros autores compõem o referencial teórico do presente trabalho como artigos científicos que condizem à temática proposta. Propusemos um estudo teórico do processo educacional dentro da perspectiva histórico-crítica, a discussão se dará a partir da socialização como elemento importante no processo de aprendizagem e humanização, como a teoria de Theodor Adorno contribui no processo de socialização

* Graduando em Teologia (2022), especialização em Espiritualidade Franciscana pela Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (ESTEF) – Porto Alegre/RS. (2019), membro do Conselho Superior do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás - IFITEG (2021-2023). Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em: Espiritualidade Franciscana.

¹ Parte deste artigo foi publicado como resumo expandido com o título "A RELAÇÃO COMO ELEMENTO DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA". Nos anais da XIII Jornada Acadêmica do Mestrado e Doutorado em Educação: Políticas públicas educacionais: o que esperar para o pós pandemia? v.3 n.3. 2022. <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornacad/article/view/22098/1192613626>

educacional, quais as fragilidades o distanciamento social provocou no processo de socialização e aprendizagem.

Palavras-chave: Distanciamento social; Aprendizagem efetiva; Processo de aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to verify the impacts caused on the educational environment as a result of the social distancing, necessary because of the Covid-19 pandemic. The focus turns to the issue of social distancing, noting how it affects the learning process, having as theoretical support the perspective of effective learning proposed by Theodor Adorno. The contributions of Adorno (1985), Freire (2004), Saviani (2014) among other authors make up the theoretical framework of this work as scientific articles that match the proposed theme. We proposed a theoretical study of the educational process within the historical-critical perspective, the discussion will be based on socialization as an important element in the learning and humanization process, as Theodor Adorno's theory contributes to the educational socialization process, what are the weaknesses and distancing socialization and learning process.

Key words: Social distancing; Effective learning; Learning process.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Corona Vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia. Nesse contexto, ela é transmitida de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas (OMS, 2021).

Entre tantas estratégias adotadas para combater a COVID-19, a primeira medida adotada foi o distanciamento social, evitando

aglomerações a fim de manter no mínimo um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de eventos que ocasionem um grande número de indivíduos reunidos.

Diante da pandemia do novo Corona Vírus o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamenta as Instituições de Ensino a substituírem aulas presenciais pelo ensino a distância (EaD) pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020).

Assim diz a portaria:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 01).

As Instituições de Ensino atenderam as recomendações do MEC. A partir de então, passaram a cogitar um leque de novas oportunidades e estratégias de utilização das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação a fim de dar continuidade nos processos formativos educacionais. Todavia, a relação pessoal, elemento considerado fundamental por nós no processo educacional, foi colocada em questão.

SOCIALIZAÇÃO NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

A partir das ciências sociais tem-se conhecimento que somos seres individualizados, mas ao mesmo tempo coletivos. Somos resultado de uma sociedade e de relações construídas e estabelecidas a partir de relações culturais. Por isso, deve-se levar em conta as relações entre os indivíduos no processo educacional, sendo esta de fundamental importância para a construção do conhecimento.

Segundo Strey (2002, p. 59), “cada indivíduo ao nascer, encontra-se num sistema social criado através de gerações já existentes e que é assimilado por meio de inter-relações sociais”. Desde o início da história da humanidade, constata-se que o homem é considerado um ser de relação que apreende os conteúdos a partir da observação e de sua relação com outros indivíduos.

Se levarmos em conta que a socialização faz parte da aprendizagem, pode-se afirmar que, de certo modo, o distanciamento social tem prejudicado o processo de aprendizagem. Isso porque a socialização deixa de ser um elemento exclusivo do relacionamento e passa a ser um instrumento de aperfeiçoamento cognitivo.

Deste modo, elementos de uma educação humanista como empatia, solidariedade, afetividade e gratuidade estão sendo prejudicadas, e ao mesmo tempo, tem se evidenciado o crescimento, neste último ano, de uma educação com característica mais tecnicista.

Vale ressaltar que, em tempos de pandemia de COVID-19, não se pode deter o foco apenas na formação do profissional. Mas, deve-se considerar que os processos pedagógicos não estão dispensados de sua função de socializar e contribuir na formação do caráter dos indivíduos. Desta forma, compreende-se que

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2014, p. 13).

Com isso, espera-se que a pandemia de COVID-19 não tenha colocado a educação em um processo retrógrado, em uma

postura limitada de transmissora de conhecimento. Mas, que o momento presente, coloque a todos em uma condição histórico-crítica, capaz de repensar a sociedade, construindo relações e preparando os indivíduos para lidar com as problemáticas e conflitos pós-pandemia.

O processo de socialização contribui para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Ao interagir com o outro se verifica a constituição de um confronto de concepções iniciais do educando com aquelas apresentadas pelos seus pares, tornando este processo fundamental para que a criança se aproprie de novos significados, apropriação esta que só se fará pela socialização (PULGATTI, 2012, p. 4).

Afirma Rossato (2006, p. 18), “a atividade de ensino-aprendizagem é determinada pela interação social dos sujeitos envolvidos neste processo”. Deste modo, o conhecimento deve ser resultado da relação entre os indivíduos entre si e com o meio social.

DISTANCIAMENTO SOCIAL E A TEORIA DE THEODOR ADORNO

A teoria filosófica proposta por Theodor Adorno é motivo para inúmeras discussões no que toca seu potencial revolucionário, anticapitalista e até mesmo como crítica do modelo burguês de sociedade. Em seus textos quando trata da educação o debate segue no mesmo tom de polêmica. Emancipação, autonomia e resistência são temas que tonalizam o assunto da educação.

Adorno é um teórico de grande importância no campo do pensamento educacional. A partir de sua teoria pode-se compreender melhor problemas de nossa época, como as problemáticas que enfrentaremos na pós-pandemia de COVID-19. Ao se tratar da educação Adorno analisa-a a partir dos conceitos de barbárie, mito da razão e do seu papel emancipatório.

Teóricos, afirmam que a educação sempre teve como intuito fundamental a integração entre os homens, como a convivência social em prol do bem próprio e do bem comum, assim como desenvolver as potencialidades do indivíduo. Deste modo a relação se faz necessária tanto para a humanização do indivíduo como para a aquisição de conhecimento, já mencionado anteriormente.

Adorno compreende o objeto da educação como o reconhecimento da própria humanidade no outro. Deste modo a educação é o meio pelo qual o indivíduo se socializa. Em suas obras ele apresenta um projeto que liberta da opressão e da massificação. O caminho para isso é formar um indivíduo culto com conhecimento científico e humano.

Contra um ensino tecnicista diz Adorno:

Com o abandono do pensamento – que em sua figura coisificada como matemática, máquina, a organização se vinga dos homens dele esquecidos – o esclarecimento abdicou de sua própria realização. Ao disciplinar tudo que é único e individual, ele permitiu que o todo não compreendido voltasse, enquanto dominação das coisas contra o ser e a consciência dos homens (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 51).

Uma educação que coisifica o indivíduo, transforma-o em máquina. Isso produz na pessoa uma insensibilidade, gerando um endurecimento da pessoa impossibilitando-a de estabelecer relação. Ocasiona pessoas indiferentes, pessoas que “cortam o amor pela raiz, antes que possa desabrochar em outras pessoas. O que nelas ainda sobrevive da capacidade de amar, elas precisam usar em coisas materiais” (ADORNO, 2012, p. 133).

Uma educação apenas em nome do progresso, do avanço tecnológico e do capital, é uma educação desumanizante. Onde as coisas, o produto, tem mais valor que o próprio ser humano. O ser humano fica transitório e perde seu valor para os objetos.

Desta forma, “o progresso ameaça anular o que se supõe ser o seu próprio objetivo: a ideia de homem” (HORKHEIMER, 1976, p. 6).

Para Adorno a crise da educação é uma crise de formação cultural, catalisada pelo capitalismo, que não educa, mas aliena. Prevalece então a semiformação, que sob o domínio da Indústria Cultural, conduz o sujeito a perda da subjetividade, fazendo com que todos sejam iguais, massifica o indivíduo e as relações, fazendo com que o elemento relação seja secundário ou inexistente.

IMPACTOS NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM.

Estudos apontam que a educação no Brasil sempre foi precária, todavia, neste momento em que o país enfrenta diversos e novos problemas em função da pandemia de COVID-19, mais uma vez a educação foi afetada, fazendo com que os problemas educacionais já existentes se tornassem ainda mais evidentes. Além de todas essas dificuldades, os alunos estão tendo que ambientar-se a uma estrutura de ensino que não os possibilita ter acesso as informações necessárias para a construção do conhecimento nesse novo contexto.

Há indivíduos que não são favorecidos nas questões sociais, econômicas e culturais, sendo diretamente prejudicados no seu processo de aprendizagem. Já afirmamos que o processo de aprendizagem está relacionado com o meio com que o indivíduo está inserido.

O isolamento social, dificultou a troca de experiências, a constante interrupção do processo de aprendizagem, considerando que muitos se encontram sozinhos neste processo. Uma reflexão que podemos propor é como ficará a educação ao fim do isolamento social? Continuaremos tendo uma educação humanista ou o tecnicismo terá ganhado força?

Mais do que questões educacionais, o isolamento social reorganizou a sociedade mundial, as famílias tiveram que se

adequar, pois passaram a sumir o papel do professor, as pessoas passaram a ficar mais tempo na frente das telas, a informação passou a ser consumida de forma desordenada. A duração prolongada do isolamento fez com que as pessoas se tornassem menos ativas fisicamente e menos saudáveis emocionalmente.

Sem o contato real com as pessoas crescemos na vida online e esse foi um passo importante para o favorecimento do capitalismo com o comércio online e as diversas possibilidades de lucros, despertando ainda mais nos indivíduos o sentimento de não necessidade de relação e sim de consumo. Neste momento percebe-se de forma escancarada as desigualdades sociais em todas as partes. Milhões de estudantes sem acesso à educação.

O PESAMENTO FREIRIANO E O CONTEXTO DA PANDEMIA

Mediante o que já foi apresentado quanto a pandemia do Corona Vírus -19, surge o questionamento de como que a Pedagogia Freiriana pode contribuir com a prática docente frente ao isolamento social imposto pelo contexto da pandemia.

Deve-se fazer menção perante o contexto de pandemia a obra de Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido (2005), em toda circunstância de luta, de busca de novos caminhos, de soluções para problemas educacionais, a referida obra é referencial e sustentável e baluarte para aqueles educadores que esperam por uma educação de iguais, libertadora. A superação do contexto da pandemia no cenário educacional se faz necessário, por mais desafiador que seja, por mais tecnicista que esteja a educação se configurando no momento, é necessário esperar-se de uma pedagogia libertadora, transformadora que corrompa o pensamento educacional hegemônico que emergiu no seio da pandemia.

O contexto da pandemia se apresenta para toda sociedade como uma necessidade de diálogo entre o cenário sanitário-político-educacional e a pedagogia freiriana, com vista a mudanças pertinentes no que refere a educação para os iguais, ela

permite pensar em uma prática pedagógica que converge para “[...] uma pedagogia da esperança, que por meio da educação, da escola, da formação docente mantenha a luta permanente por uma sociedade mais justa, mais solidária e menos excludente” (ARAUJO; TAVARES, 2003, p. 136).

Propor a reflexão da solução da superação do contexto da pandemia no cenário educacional permite que seja tecido um diálogo com a obra de Paulo Freire que, na percepção humanista, se traduz não somente em uma constante denúncia às condições de opressão, mas também uma demarcação de posição em defesa dos perseguidos, explorados, excluídos, desumanizados, esfarrapados e oprimidos pela sua libertação, conscientização e emancipação. Mediante este contexto de pandemia, é preciso ter a simplicidade do educador Paulo Freire, como mencionou em seu livro “Pedagogia dos Sonhos Possíveis” (2020), nossa principal responsabilidade consiste em intervir na realidade e manter a esperança. De certa forma, é o que se pode fazer nesse momento. Pensando nos currículos, disciplinas e formas de estar com os alunos. O grande desafio de ser transformador, de promover uma pedagogia transformadora.

No ano passado (2020), a revista on-line “Le Monde Diplomatique” na edição do mês de novembro, publicou o artigo: “Paulo Freire como antídoto para a pandemia”, o artigo de Pâmela Passos apresenta um diálogo entre a necessidade de adotar a Pedagogia Freiriana como antídoto para a pandemia do Corona Vírus – 19. Esta necessidade de adotar a pedagogia freiriana deveria surgir mediante o compromisso dos educadores com a transformação social existente em suas mãos e com os seus alunos.

O cenário educacional grita perante a opressão que sofre pelas interferências globalizantes e neoliberais. A opressão que estraçalha o processo de aprendizagem dos alunos, um processo homogeneizado, codificado na forma digital, remoto para aqueles que tem acesso as tecnologias de informação e comunicação.

Considera-se que a sociedade vivencia um processo educacional elitizado, favorável somente aqueles que possuem condições socioculturais e econômicas para acompanhar este movimento que a educação vivencia. Um verdadeiro colapso no processo de aprendizagem daqueles considerados oprimidos, esquecidos, excluídos.

Os alunos que não aprendem não estão mais sentados nos últimos lugares da sala de aula, mas sim esquecidos e abandonados em suas casas por não possuírem ou desfrutarem dos recursos mínimos necessários para acompanhar o processo de aprendizagem imposto pelo contexto da pandemia. Mas do que nunca, perante o cenário educacional, convém relembrar as sábias palavras de Paulo Freire (2005),

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta ação não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis. (FREIRE, 2005, p. 58).

A mudança na educação, seja no cenário de pandemia ou não, só acontecerá mediante a tomada de consciência dos oprimidos de que é necessário libertar-se daquilo que o oprime, daquilo que o desumaniza e o torna escravo de uma elite social que se beneficia da situação de exploração. O cenário sanitário-político-educacional tem promovido a opressão dos alunos nas diversas etapas de ensino, onde aquele que não possui condições para acompanhar o processo de aprendizagem imposto pelo contexto da pandemia é tido como excluído, incapaz de acompanhar as mudanças e avanços tecnológicos do século XXI.

Paulo Freire nos convida a pensar a vida. A vida que em tempos de pandemia tem se esvaído da humanidade em dimen-

sões e amplitudes globais inimagináveis, trazendo transformações complexas e uma incerteza dos rumos que as vidas que ficarem tomarão, de como passaremos a existir nas relações entre homens e natureza, entre homens e meio ambiente, entre homens e a produção material de sua existência, entre as relações de consumo, de trabalho, de educação, de existir (ARAÚJO, OLIVEIRA, TRINDADE e NICOLAU, 2021. p. 17).

PAULO FREIRE E ADORNO E A PEDAGOGIA LIBERTADORA

O cenário sanitário-político-educacional no qual a sociedade brasileira mergulhou, assim como toda a humanidade, requer que políticas educacionais sejam adotadas e que as mesmas venham atender às necessidades pedagógicas de cada localidade. A forma direta de alcançar este objetivo é adotar ações pedagógicas que enfrentem o contexto de forma direta e eficaz. Medidas provisórias e paliativas não sanarão a problemática que se tornou de “longo prazo” no panorama educacional brasileiro, com situações de aprendizagem adversas enfiadas no contexto de que a sociedade brasileira tem acesso a toda tecnologia de comunicação e informação necessárias para uma aprendizagem eficiente.

Nesta perspectiva ressalta-se a importância de se adotar uma pedagogia libertadora, que esteja fortemente preocupada com a formação humana do aluno, com a aprendizagem emancipadora que o liberta e tira da condição de oprimido. Para que esta pedagogia libertadora e emancipadora aconteça perante o processo educacional causado pela pandemia do Corona Vírus-19, faz necessário refletir e discutir todo este cenário sanitário-político-educacional a partir das contribuições de Paulo Freire e Theodor Adorno no que se refere a educação.

Para Adorno (2012), é preciso educar para a emancipação no sentido de dar autonomia e desenvolver autonomia, numa via de mão dupla – educador-educando – e numa perspectiva democrática e transformadora, subvertendo os sistemas e pro-

movendo a criatividade e a crítica. Contudo, não é tão clara tal questão e nem tão simples para os educadores tal processo, pois exige a ruptura de antigos paradigmas engessados postos e mantidos por governos neoliberais que visam a educação tecnicista mantenedora da mão-de-obra barata que sustenta a economia de exploração.

Nesta perspectiva democrática e transformadora em que Adorno (2012) vislumbra a educação, pode-se atribuir que o empoderamento da pedagogia emancipadora acontece mediante políticas educacionais encenadas no cenário sanitário-político-educacional da localidade. A transformação social necessária perante o contexto pandêmico é preciso que ações pedagógicas provenientes de políticas educacionais sejam realmente emancipadoras e transformadoras, onde educador-educando realizem por meio do processo de aprendizagem as mudanças educacionais promotoras de emancipação.

Para Adorno (2012), a educação jamais pode fixar-se em modelos pré-estabelecidos, isto é, em modelos de ensino. Essa modelagem, de acordo com ele, formaliza a educação, o que a impede de se desenvolver, e, portanto, de tornar-se crítica de si mesma. Quando a escola não está aberta para refletir-se criticamente, ela se comporta tal como as fábricas, colocando-se distante do aluno e tratando estes como se fossem “objetos”. Esse “modelo” de educação que se pauta pela formalidade impede ao aluno de emancipar-se. Trata-se de uma visão educacional pautada por certo tipo de autoritarismo. A partir dele, o aluno é visto como aquele que não sabe, portanto, um ser passivo; e, o professor, como àquele que tem a posse do saber, ou seja, um ser ativo (ZAMBEL e LASTÓRIA, 2016, p. 2205).

Paulo Freire (2004), uma pedagogia alicerçada na transformação e propõe uma pedagogia da esperança e da autonomia, da consciência do devir e da capacidade humana de mudar a história e ser livre. Para ele, é preciso desmistificar a ideia de que o educador é sujeito e o educando objeto, faz-se necessário, uma

vez que, ambos são ativos no processo ensino-aprendizagem, conforme demonstrado na reciprocidade da frase: quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar a educação no cenário sanitário-político-educacional no qual o Brasil está inserido, exige que os atores que atuam nas políticas educacionais em suas localidades assumam um posicionamento quanto a uma pedagogia crítica, emancipadora e libertadora, tornando-se verdadeiro educadores a conduzirem os educandos à liberdade intelectual. Na sociedade contemporânea, diversificada e excludente promotora educandos oprimidos é necessário que se atuem práticas pedagógicas libertadoras, promotoras de cidadania e de direitos à educação de forma igualitária.

A prática pedagógica deve encontrar sua base teórica em um constante confronto e mudança, enfrentando as dificuldades e superando-as em um movimento dialético, como e com a realidade, na assunção de ser mais. Segundo Freire;

Uma das tarefas mais importantes da prática pedagógica-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito, porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade do meu eu (FREIRE, 2005, p. 42).

Conclui-se que a pedagogia crítica, emancipatória e libertadora acontecerá mediante a tomada de consciência de educadores

e educandos no que se refere em assumir práticas pedagógicas que estejam diretamente relacionadas com a realidade escolar, atendendo as demandas da localidade por meio de políticas educacionais.

O distanciamento social promovido pelo cenário sanitário-político-educacional em decorrência da pandemia do Corona Vírus-19, aponta a real necessidade da retomada de práticas educacionais fundamentadas em teóricos críticos como Dermeval Saviani, Paulo Freire e Theodor Adorno, como promotores de uma pedagogia histórico-crítica emancipadora e libertadora.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antonio de Almeida. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**, São Paulo – SP, Moderna, 2001.

ARAÚJO, M. S.; TAVARES, M. T. G. Relendo Paulo Freire e ampliando o diálogo sobre alfabetização na contemporaneidade. **Revista da Fundação Educacional** Rosemar Pimentel, Volta Redonda, v. 6, n. 34, p.134 -143, dez. 2003.

ARAÚJO, M. S. OLIVEIRA, Daniel Pereira de. TRINDADE, Regina Aparecida C. NICOLAU, Geisi dos S. A atualidade de Paulo Freire em tempos de pandemia: tecendo diálogos sobre os desafios da educação e do fazer docente. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 16, e2116610, p. 1-20, 2021 Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona vírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 2004. Coleção Leitura.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Paz e Terra, 2020b.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. Trad. de Sebastião Uchôa Leite. Rio de Janeiro: Editorial Labor do Brasil, 1976.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 37, e200067, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 28 jul. 2021.

OMS. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PULGATTI, Larissa Manuella Santos. **A importância da socialização no processo de ensino aprendizagem**. Santa Maria: UFSM, 2012.

ROSSATO, Ricardo. **Século XXI saberes em construção**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2014.

STREY, Marlene Neves (org.). **Psicologia Social Contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ZAMBEL, Luciana. LASTÓRIA, Luiz Antônio N. Educação e emancipação em T. W. Adorno: contribuições para a formação de professores. RIAEE – **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 2205-2218, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/8794/6054/25069>. Acesso em: 28 jul. 2021.